



EDITORIAL

A Cruz Vermelha da RAEM – Região Administrativa Especial de Macau, que sucedeu à delegação de Macau da Cruz Vermelha de Portugal depois de dezembro de 1999, assinalou durante o passado mês de outubro os 105 anos de presença desta associação humanitária em Macau.

A este propósito solicitámos ao atual Presidente da Cruz Vermelha de Portugal, Eng.º António Saraiva, a sua colaboração no artigo de opinião deste número. Em 1999, a então Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Dra. Maria de Jesus Barroso Soares, deslocou-se a Macau e à China para preparar esta transição. Tive a oportunidade de a acompanhar nesta visita dado que na altura era membro da sua Direção Nacional.

Como habitualmente, damos nota nesta edição das iniciativas em que a Fundação Jorge Álvares participou, sendo de assinalar a 10.ª Gala da Câmara de Comércio e Indústria Luso Chinesa, realizada no passado dia 29 de outubro, em que foram atribuídos os prémios anuais desta Câmara. Este ano foi instituído o prémio General Vasco Rocha Vieira atribuído ex-aequo ao Dr. Jorge Rangel e ao Dr. Carlos Cid Alvares.

Divulgamos também a exposição na Sociedade Nacional das Belas Artes “David de Almeida em Diálogo com” que se realiza entre 7 de novembro e 6 de dezembro próximo, tendo a Fundação disponibilizado algumas obras sua propriedade.

Contamos ainda com os dois muito interessantes contributos nesta edição do investigador Alfredo Gomes Dias e da Prof.ª Doutora Wang Suoying, que muito agradecemos.

Este mês de novembro é sempre um mês muito preenchido com atividades internas, não só ligadas ao fecho do corrente ano, como também de preparação do Plano de Atividades para 2026 e respetivo Orçamento.

Maria Celeste Hagatong
Presidente da Fundação Jorge Álvares

NOTÍCIAS E DESTAQUES

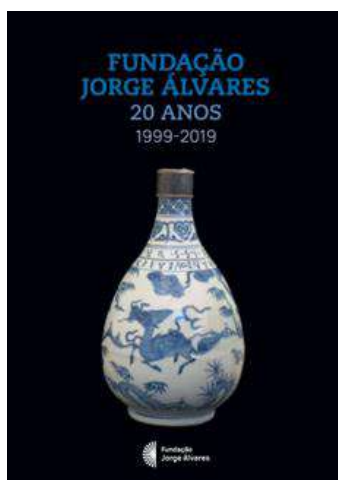


Fundação
Jorge Álvares



1999 - 2024

Fundação Jorge Álvares 20 Anos – 1999 – 2019



Encontra-se já disponível no website da Fundação – em Edições - o livro *Fundação Jorge Álvares 20 Anos – 1999 – 2019*, apresentado na Sessão Comemorativa do 25.º Aniversário da Fundação Jorge Álvares, realizada a 26 de setembro passado, no Casal de São Bernardo, em Alcainça.

A obra, da autoria de Rui Soares Santos, Secretário-Geral da Fundação desde a sua criação em 1999 até 2019, atual Curador e membro do Conselho de Administração, constitui um registo aprofundado e rigoroso da história da Fundação nos seus primeiros vinte anos, dos seus projetos, iniciativas e apoios concedidos, refletindo assim a evolução da instituição e o rigoroso cumprimento dos seus objetivos estatutários.

A Fundação decidiu assim disponibilizar deste modo o livro ao público, permitindo que o seu conteúdo, a atividade da Fundação durante os seus primeiros 20 anos, possa ser conhecido e apreciado.



Receção comemorativa do 20.º aniversário da Parceria Estratégica Global China-Portugal e despedida do Embaixador da República Popular da China, Dr. Zhao Bentang

No passado dia 14 de outubro, teve lugar em Lisboa, a receção organizada pela Embaixada da República Popular da China em Portugal, por ocasião do 20.º aniversário do estabelecimento da

Parceria Estratégica Global China-Portugal e da despedida do Embaixador Zhao Bentang, que conclui uma missão de quase cinco anos em Portugal, marcada pelo fortalecimento das relações bilaterais.

A Fundação Jorge Álvares esteve representada pela sua Presidente, Dra. Maria Celeste Hagatong, e pela Diretora-Geral, Dra. Maria do Carmo Lourenço.



No seu discurso, o Embaixador Zhao Bentang destacou os avanços das relações bilaterais ao longo das últimas duas décadas, com especial ênfase na cooperação económica, educacional, científica e cultural, nos investimentos e no comércio bilateral, e nos intercâmbios interpessoais e académicos, evidenciando a amizade tradicional entre os dois países.

O discurso completo do Embaixador Zhao Bentang pode ser lido [AQUI](#).

Seguiu-se uma intervenção do Presidente da Comissão de Negócios Estrangeiros do Parlamento, Dr. José Cesário, que dirigiu palavras de retribuição e apreço pelo trabalho do Embaixador, sublinhando a importância da Parceria Estratégica Global China-Portugal.

O evento contou ainda com um momento musical de Cabo Verde, que evidenciou a riqueza da mistura de culturas e foi muito apreciado por todos os convidados.



Antes da sua partida, a Fundação Jorge Álvares expressou ao Embaixador Zhao Bentang o seu reconhecimento pelo apoio prestado à Instituição e destacou o legado de amizade entre Portugal e a China, que perdura há mais de cinco séculos.

O Embaixador Zhao Bentang enviou também uma carta de despedida à Presidente da Fundação Jorge Álvares, bem como a outros amigos e entidades, por ocasião do termo do seu mandato, cujo teor pode ser lido [AQUI](#).



10.ª Gala Portugal-China da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa

Prémio General Vasco Rocha Vieira da CCILC



Jorge Hagedorn Rangel e Carlos Cid Álvares foram os galardoados, ex-aequo, da primeira edição do Prémio General Vasco Rocha Vieira, iniciativa promovida pelo Conselho Estratégico da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Chinesa, que é atualmente presidido pelo Embaixador António Martins da Cruz, para homenagear aqueles que se distinguiram pelo seu contributo notável para o fortalecimento do diálogo, da cooperação e das relações entre Portugal e a China, bem como uma celebração, não apenas um legado histórico, mas também do compromisso contínuo de construir pontes entre os dois países.

O Curador e Presidente do Conselho Consultivo da Fundação Jorge Álvares, e Presidente do Instituto Internacional de Macau e do Conselho de Curadores da Fundação Casa de Macau, e o CEO do Banco Nacional Ultramarino de Macau e Presidente da delegação de Macau da CCILC, receberam o galardão dos membros do Conselho Estratégico da CCILC, de que faz parte a Presidente da Fundação, Maria Celeste Hagatong.



A 10.ª edição da Gala Portugal-China teve lugar no passado dia 29 de outubro, no Salão Preto e Prata do Casino do Estoril, sob o mote *Uma Década de Conquistas Partilhadas – Tecnologia e*

Inovação como Motores para uma Nova Era de Cooperação. A dar início à cerimónia usaram da palavra o Presidente da Câmara de Comércio, António Noronha, e a Presidente da AICEP – Agência para o Comércio Externo de Portugal, Madalena Oliveira e Silva, após o que se seguiu uma animada conversa em palco entre o Presidente da CCILC e o *Chief Executive Officer* do Banco Nacional Ultramarino e Presidente da delegação da CCILC em Macau.



Já após o jantar foram entregues os Prémios de Mérito Empresarial, nas suas quatro categorias – Investimento, Comércio Externo, Promoção Económica e Inovação.

Os Prémios *Investimento* e *Comércio Externo* foram entregues por Maria de Belém Roseira e por Pedro Catarino a Francisco Carvalho Martins, do Grupo Portugália Restauração e a Rafael Marques Pereira, da Balanças Marques, respetivamente. Os Prémio *Promoção Económica* e *Inovação*, por seu lado, foram entregues por Maria Celeste Hagatong e por Hugo Carneiro a Fiona Pei do Protechting-Fidelidade e a Marco Rizzolio Duarte da 929 Challenge, respetivamente.



A gala terminou com uma intervenção do Encarregado de Negócios a.i. da Embaixada da República Popular da China em Portugal, Hu Bin, e com o discurso de encerramento do Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, Pedro Machado.

Exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes
“David de Almeida em Diálogo com”
de 7 de novembro a 6 de dezembro de 2025

Este ano celebra-se o 80.º aniversário do Mestre David de Almeida (São Pedro do Sul, 1945 — Lisboa, 2014) com a exposição coletiva “David de Almeida em Diálogo com”, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), em Lisboa.

Com a inauguração a 7 de novembro, pelas 18h30, na Galeria Pintor Fernando de Azevedo da SNBA, a mostra, de entrada livre, poderá ser visitada nos seguintes horários: dias úteis, das 12h00 às 19h00; sábados, das 14h00 às 19h00.

A curadoria da exposição é de Saskia Moro, e o seu núcleo é formado por obras de David de Almeida, documentos, fotografias, livros e testemunhos que ilustram a sua vida e obra. Também serão apresentadas peças de artistas que se uniram à homenagem, como António Homem Cardoso, Andrés Alcántara, Cisela Björk, Diego Moya, Francisco Ariztía, Humberto Marçal, Inês Almeida, Francisco Providência, Jaime Silva, José Brito, José Emídio, Paulo Neves, Rogério Ribeiro, Roberto Santandreu, Rui Matos, Saskia Moro e Vítor Ribeiro.

A Fundação Jorge Álvares participa nesta homenagem com particular apreço, em reconhecimento também do facto de David de Almeida ter sido membro do seu Conselho Consultivo e da sua longa amizade com o benemérito da Fundação, Maestro Filipe de Sousa.

A Fundação apresenta na exposição duas obras que dialogam diretamente com o legado do Mestre: uma pintura acrílica que acompanha uma escultura de Rui Matos e uma monotipia/gravura que acompanha uma escultura de Vítor Ribeiro e uma monotipia/gravura de Saskia Moro.



Para além da Fundação Jorge Álvares, o projeto conta com a colaboração de diversas instituições e personalidades, entre as quais a Fundação José Saramago – Pilar del Río e José Saramago, a Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, o Centro Português de Serigrafia – João Prates, o Centro Cultural São Lourenço – Marie Huber, o Atelier David de Almeida, o Atelier Francisco Providência – Francisco Providência, a Asociación Internacional de Críticos de Arte

– Tomás Paredes e Antonio Maura, a Cooperativa Árvore, Irene Lima, José María Luna Aguilar e a própria Sociedade Nacional de Belas-Artes.

“Mestre David Fernandes de Almeida, natural de São Pedro do Sul, prestigiado artista plástico, frequentou a Escola António Arroio, onde fez o Curso de Litógrafo, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian em França, representado em inúmeras coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais, vencedor de inúmeros prémios, entre eles a Medalha de Ouro da Associação de Gravadores Espanhóis; está representado em vários espaços públicos, nomeadamente em Portugal, no Brasil e em Macau; designado para o Conselho Consultivo da Fundação em 2006; faleceu em outubro de 2014.” - in “Fundação Jorge Álvares 20 anos-1999-2019”.



Fundação
Jorge Álvares



A Fundação Jorge Álvares apoiou duas jovens atletas de São Miguel de Alcainça, Inês Cadete e Leonor Albino, na participação no **Campeonato do Mundo de Show e Precisão**, que decorreu em Pequim, China, entre 27 e 30 de outubro de 2025.

As atletas integram a equipa *Odivelas Show Team*, da Academia de Patinagem de Odivelas, uma formação de referência nacional na modalidade de patinagem artística, com presença regular em campeonatos da Europa e do Mundo. A comitiva integrou um total de 28 atletas, três treinadores e uma equipa de apoio técnico. Entre os participantes, cinco atletas eram oriundas do concelho de Mafra, incluindo as duas jovens apoiadas pela Fundação Jorge Álvares.

No âmbito desta representação nacional, Inês Cadete e Leonor Albino têm já um percurso desportivo notável, somando títulos e distinções, e são motivo de grande orgulho para a comunidade de São Miguel de Alcainça, onde residem.



A equipa *Odivelas Show Team* alcançou o 7.º lugar em *show large groups*, o 8.º lugar em *show junior groups* e o 10.º lugar em *show small groups*, num campeonato que reuniu formações de elevado nível competitivo de vários países. Estes resultados representam uma evolução significativa, uma vez que a equipa não só superou as pontuações anteriormente obtidas nas três categorias, como também alcançou as suas melhores classificações de sempre num Campeonato do Mundo.

A Fundação Jorge Álvares acolheu com entusiasmo o pedido de apoio destas jovens, pois esta iniciativa reflete também a ligação especial da Instituição a São Miguel de Alcainça, local onde

se situa o Casal de São Bernardo, doado em 2005 pelo Maestro Filipe de Sousa, seu benemérito, ligado à música, às artes e a Macau.

A Fundação Jorge Álvares congratula-se com a dedicação e o empenho das atletas e da equipa *Odivelas Show Team*, terem levado o nome de Portugal e de São Miguel de Alcainça a este prestigiado palco internacional, reforçando os laços de amizade e cooperação entre Portugal e a China através do desporto.



FUNDAÇÃO JORGE ÁLVARES SUBSCREVE PACTO DAS FUNDAÇÕES PORTUGUESAS PARA A AÇÃO CLIMÁTICA DO CENTRO PORTUGUÊS DE FUNDAÇÕES

Complementar à Convenção para a Cooperação na implementação dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do **Centro Português de Fundações**, a Fundação Jorge Álvares, representada pelo Administrador Dr. Rui Soares Santos, subscreveu agora o Pacto das Fundações Portuguesas para a Ação Climática, que foi apresentado no dia 24 de outubro nas instalações da Fundação Casas de Fronteira e Alorna, em Lisboa, e foi na ocasião subscrito por 51 fundações portuguesas.

Após as boas vindas do Presidente da Fundação Casas de Fronteira e Alorna, Dr. António Mascarenhas e do Presidente do Centro Português de Fundações, Dr. José Nunes Liberato, usou da palavra a Ministra do Ambiente e Energia, Eng.^a Maria da Graça Carvalho, que felicitou o Centro Português de Fundações por mais esta iniciativa no domínio da sustentabilidade e da ação climática, e fez um breve ponto da situação da intervenção nacional e internacional do Governo nesta área.



Seguiu-se uma mesa redonda sobre “A Convenção para implementação dos ODS - o que está feito e o que falta fazer?” em que, moderados pelo Centro Português de Fundações, foram intervenientes representantes das Fundações Marquês de Pombal, Portuguesa das Comunicações,

Porto Protocol e Unitate, e foram apresentadas as várias ações e experiências até à data desenvolvidas por cada uma, e salientada a importância da assunção de responsabilidades pelas Fundações nestas matérias e o efeito multiplicador que gera junto dos respetivos associados e parceiros.



Antes de se proceder á assinatura do pacto pelas fundações subscritoras, o membro da Direção do Centro Português de Fundações e Coordenador do Grupo de Trabalho dos ODS, Dr. Pedro Krupenski, procedeu á apresentação do Pacto.



Com este Pacto o Centro Português de Fundações “*reconhece a importância de mobilizar o setor fundacional para a procura de soluções e o estabelecimento de compromissos que permitam enfrentar eficazmente a atual crise climática e outros desafios provocados pelas alterações climáticas, alinhando as suas ações com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e subjacentes políticas nacionais e europeias.*”, acrescentando no Preâmbulo do documento que “*estando conscientes de que é um dos maiores desafios do nosso tempo, de que as alterações climá-*

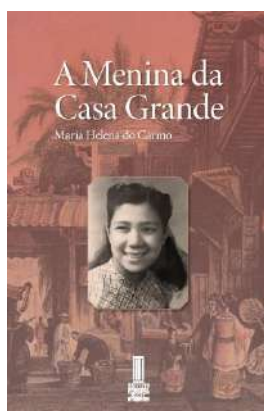
já afetam a biodiversidade, a vida das populações e comprometem o bem-estar das gerações futuras perante a necessidade de agir com urgência e de forma concertada, nós, fundações portuguesas, assumimos o compromisso de integrar a sustentabilidade ambiental e a resposta à crise climática nas nossas áreas e formas de atuação.”

Recorde-se que a Convenção para a Cooperação na implementação dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a que a Fundação Jorge Álvares aderiu em junho de 2024, se integra no cumprimento da Agenda 2030 das Nações Unidas, a qual consagra 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a atingir, e que constitui uma visão comum para a Humanidade, sendo a sua implementação responsabilidade partilhada de todos, indivíduos e organizações, cada um à sua escala e no meio em que se move. Através da adesão a esta Convenção as fundações aderentes comprometeram-se a aceitar um vasto conjunto de princípios, do qual salientamos a integração dos ODS nas principais áreas do setor fundacional, entre as quais a cultura, o social, a promoção do conhecimento, a educação, o ambiente, a saúde, a formação, a inovação e o empreendedorismo, entre outras.



Apresentação do livro *A Menina da Casa Grande* na Casa de Macau

O Instituto Internacional de Macau e a Fundação Casa de Macau patrocinaram a publicação do livro *A Menina da Casa Grande*, da autoria da Dra. Maria Helena do Carmo, escritora que viveu alguns anos em Macau.

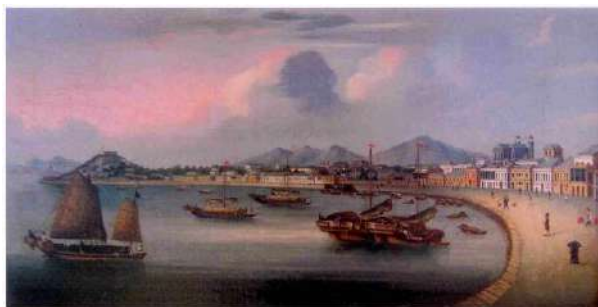


Este livro relata a história de Ng Iun Peng, uma jovem que viveu a ocupação japonesa e a revolução popular na China e consegue chegar a Macau como refugiada. Aí casa com um português e vem viver para Portugal. As suas dificuldades de adaptação são enormes, sem o domínio da língua portuguesa, e só tendo possibilidade de ler escritos em chinês. Teve uma vida difícil em Portugal, mas sendo uma grande lutadora dado ter uma família muito numerosa, com 10 filhos, sempre encontrou formas de superar estas dificuldades. Quando se reforma em Portugal volta à China para desenvolver um trabalho de apoio aos sem abrigo. Regressa a Portugal após ter tido graves problemas de saúde e aqui morre.

O livro foi baseado nos testemunhos de seus filhos e também em gravações por estes efetuadas de sua Mãe com relatos da sua vida já na sua fase final.

Este evento na Casa de Macau, que teve lugar no passado dia 30 de outubro, foi presidido pelo Dr. Jorge Rangel, Presidente do IIM e Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Casa de Macau, tendo a apresentação do livro sido feita por uma das filhas da protagonista do livro e pela Dra. Maria Helena do Carmo.

Nesta sessão a Fundação Jorge Álvares esteve representada pela sua Presidente.



Aconteceu em Macau

* Vista de Macau da Baía da Praia Grande, pintura a óleo sobre tela, escola chinesa, cerca de 1850, Coleção da Fundação Jorge Álvares

... dizia ser pessaria, tinta, &ª ...

Desde a instalação dos portugueses, em meados do século XVI, até ao final do século XX, comerciantes das mais diferentes origens criaram em Macau mil e uma maneiras de mercadejar. Desde que foi “buscar ao ópio que consola / Um Oriente a oriente do Oriente”, nas palavras de Pessoa, até à introdução dos “exclusivos” – fossem eles da carne de porco ou de vaca, do ópio ou do jogo, dos carros *jackrinshás* ou das *matérias feças* – o dinamismo económico da Cidade passou sempre pela capacidade de introduzir diferentes formas de comprar e vender.

Devemos a *Pao-a-fu*, até hoje inexplicavelmente ausente dos anais da História de Macau, a introdução de mais uma fórmula original de garantir proveitos no comércio de mercadorias.

Decorria o mês de novembro de 1822, quando aquele negociante chinês se dirigiu à «Carmo», a embarcação Nº 4 do porto de Macau, entregando *24 caixões de fazendas que dizia ser de pessaria, tinta, &ª*. Em conversa com o Mestre da embarcação, pediu-lhe, por empréstimo, 700 patacas *com o ajuste de lhe serem pagas em Bengalla com o producto das ditas fazendas*.

Talvez esta fosse uma prática corrente em Macau. Talvez o Mestre fosse um fervoroso crente na bondade natural do ser humano. Sabemos, sim, que *Pao-a-fu* abandonou a embarcação com o dinheiro no seu bolso e, passados alguns dias, voltou com mais um *Caixão*, desta vez carregado de sedas, sobre as quais pediu um novo empréstimo de 300 patacas. Mais uma vez o Mestre aceitou o pedido, mas, pela sua capacidade de avaliar a leveza do dito *Caixão*, ou porque a fé na humanidade começou a dar sinais de enfraquecer, mandou abrir a dita caixa, deparando-se com o “milagre” da transformação das sedas anunciadas em *pedaços de pao, areya, e casca de arroz*. O Mestre, sem perda de tempo, *lançou logo mão de Pao a fu*, que acabou por fugir.

Convocado o procurador, este reuniu *Lingoa, Meyrinhos e cabeças de Rua* para testemunharem a abertura de todas as caixas entregues pelo negociante em fuga e fazer o rol das riquezas que elas continham: *dez pessas de seda de varias cores, doze pares de sapatos Chinas, quatro amarrados foguetes, Dois cestinhos de Cha, Vinte Sombrieros de ganga, oitenta piquenos amarrados de tinta Carmesim e humas poucas de Laranjas...* tudo avaliado em 136 patacas. Contas feitas, o Mestre da «Carmo» iniciou a sua viagem com um prejuízo igual aos ganhos alcançados pelo negociante *Pao-a-fu*.

Não sabemos se esta original forma de fazer comércio teve seguidores em Macau. Mas não podemos deixar de admirar a infinita capacidade do génio humano de garantir um comércio lucrativo, ainda que à custa da bolsa alheia.

* *Alfredo Gomes Dias, investigador da História de Macau*



Simbologias Chinesas

QUATRO CAVALHEIROS

Na cultura chinesa, nomeadamente na pintura tradicional e poesia clássica, “quatro cavalheiros” é uma expressão famosa referente às quatro plantas, que são ameixoeira, orquídea, bambu e crisântemo, motivos ou temas favoritos dos pintores e poetas chineses desde os tempos antigos. A expressão remonta aos reinados Wanli (1573-1620) e Tianqi (1621-1627) da dinastia Ming (1368-1644), altura em que o senhor Huang Fengchi, dono da livraria Jiyazhai sediada em Hangzhou, publicou seguidamente vários álbuns dos poemas Tang (618-907), com xilogravuras a acompanhar os poemas apresentados em belas caligrafias, tendo alcançado um grande sucesso editorial.

Desses produtos extremamente apreciados pelo público de então e de hoje, destaca-se o *Álbum de Ameixoeira, Orquídea, Bambu e Crisântemo*, conhecidos como “quatro cavalheiros”, devido ao prefácio escrito por Chen Jiru (1558-1639), pintor, calígrafo e literário de renome. Usando as palavras dele: “Para decorar uma sala de estudo, selecionamos apenas e exclusivamente os cavalheiros ameixoeira, bambu, orquídea e crisântemo, pois as suas fragrâncias são elegantes conseguindo limpar os intestinos sujos das pessoas e purificar-lhes os espíritos.” Assim, as quatro plantas ganharam o cognome de “quatro cavalheiros”, cuja reputação foi-se espalhando de maneira cada vez mais ampla.

A ameixoeira e o bambu marcaram presença na lista tanto de “três amigos no inverno” como de “quatro cavalheiros”, o que mostra o profundo apreço que o povo chinês lhes tem dedicado.



A orquídea simboliza a nobreza, a elegância, a indiferença à fama e à fortuna, a amizade, a virtude, entre outras qualidades.

Para Confúcio, “a orquídea, que cresce num vale profundo, não deixa de exalar a sua fragrância mesmo quando não havia ninguém a passar por ali; o cavalheiro cultiva a virtude sem mudar a sua integridade por causa das dificuldades ou da pobreza.” Desde então, a orquídea tornou-se um símbolo de carácter nobre aos olhos dos estudiosos e intelectuais.

As orquídeas, com a sua vitalidade e adaptabilidade ao meio ambiente, são mais resistentes do que a maioria das plantas.

No domínio de *fengshui*, são consideradas flores auspiciosas representando harmonia e prosperidade, pelo que a oferta de orquídeas durante o Ano Novo Lunar simboliza riqueza e prosperidade e na inauguração de um negócio simboliza o sucesso profissional.

O ideograma lan/orquídea é frequentemente usado como adjetivo de coisas belas e pessoas boas. Por exemplo, quando uma mulher é elogiada de ter “o coração de orquídea”, significa que ela é virtuosa, com sentimentos nobres e comportamento elegante.



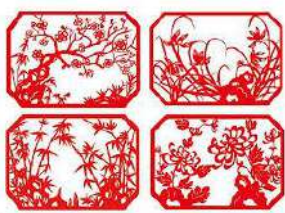
O crisântemo possui, na cultura tradicional chinesa, ricos significados simbólicos, principalmente elegância e pureza, tenacidade e perseverança, auspiciosidade e longevidade, entre outros.

Na China, o crisântemo floresce principalmente no outono, dos meados de setembro até novembro, desafiando o frio rigoroso, quando todas as outras flores estão a murchar, pelo que simboliza uma força e um caráter inabalável. É frequentemente utilizado por literatos para elogiar pessoas de carácter nobre e orgulho inabalável.

O mês de setembro lunar, ou a 9ª lua, correspondente a outubro gregoriano, costuma ser a época ideal para contemplar o crisântemo. Sendo o Festival Duplo Nove (dia 9 da 9ª lua) classificado como Dia dos Idosos na China, o crisântemo simboliza a longevidade.

Nos poemas de Tao Yuanming (c. 365-427), o crisântemo acompanha a sua vida campestre, tranquila e calma, tornando-se “o ermita entre as flores”. Em contraste com isso, Huang Chao (835-884), líder de um levantamento camponês, descreve os crisântemos como lutadores firmes e inflexíveis, nos seguintes versos, de tradução livre: “Na chegada do outono com o Duplo Nove, desabrocham as minhas flores e murcham todas as outras. Uma fragrância imponente alcança o céu impregnando Chang'an, e a cidade inteira cobre-se de flores douradas como armaduras.”

A China tem uma história de mais de 3000 anos de cultivo de crisântemos, que, para além das suas cores vibrantes, apresentam uma infinidade de formas e um aroma agradável. O chá de crisântemo, feito com as suas flores e rico em vitaminas e antioxidantes, tem múltiplos benefícios, incluindo a limpeza do fígado e a melhoria da visão, a dissipação de gases e calor, a redução de inflamação, ajudando a proteger a visão, a reduzir a pressão arterial e a prevenir doenças cardiovasculares. É muito apreciado pelos chineses.



* **Wang Suoying**, docente e investigadora de chinês, português e tradução entre chinês e português, Doutorada em Linguística pela Universidade Nova de Lisboa, professora auxiliar aposentada da Universidade de Aveiro, professora convidada da Universidade Xinhua de Guangzhou, presidente da Associação Portuguesa dos Amigos da Cultura Chinesa e membro do Conselho Consultivo da FJA.



105.º aniversário da Cruz Vermelha de Macau – 1920-2025



A propósito do 105.º aniversário da criação da Cruz Vermelha de Macau, tema do artigo de opinião deste número de novembro da newsletter da Fundação, considerámos ser de referir que o Chefe do Executivo da RAEM, Dr. Sam Hou Fai, num recente evento de celebração desta efeméride, manifestou no seu discurso que “o Governo da RAEM apoiará, de forma plena, a Cruz Vermelha de Macau no planeamento e desenvolvimento das suas atividades, no sentido de trabalharmos em conjunto para assegurar a prontidão de, entre outras, ações resgate de emergência, assistência humanitária, proteção da vida, manutenção da dignidade, continuando a promover novos contributos para o desenvolvimento da causa humanitária.”

OPINIÃO



Delegação de Macau da Cruz Vermelha Portuguesa – 105.º aniversário

António Saraiva, Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa

A melhor maneira de homenagearmos o passado de uma organização é recordar os seus vários momentos.

Assim, permito-me trazer à memória o seguinte:

Desde 1915 que individualidades ligadas ao Governo da Província de Macau da República Portuguesa envidaram esforços no sentido de fundar em Macau uma Delegação da Cruz

Vermelha Portuguesa, a qual foi efetivamente criada em 14 de novembro de 1920 - por sessão da Comissão Central da SPCV – Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha; após ter sido aprovada em Assembleia Preparatória. em 12 de julho de 1920.

Presidente: Capitão Carlos Joaquim da Luz (1920 -1922)

Extinção:

Em 1922, em reunião de 23 de abril, a presidência da Delegação, resolveu dissolver a Delegação, a partir de 26 de abril de 1922 por não ter sido possível a constituição de um Posto de Socorros e demais desinteresse da maioria dos sócios.

A partir daí e até 1924 a Delegação ficou representada por uma Comissão de Propaganda da SPCV - Sociedade Portuguesa da Cruz Vermelha. destinada a angariar sócios e donativos para a SPCV.

Reativação:

Em 1942 a Delegação de Macau foi reativada e desenvolveu a sua ação humanitária apoiando os refugiados vítimas da Segunda Guerra, organizando bancos de recolha de sangue, postos de socorros, apoio a desempregados, etc.

Desempenhou um importante papel no acolhimento de refugiados, dependentes de prisioneiros de guerra, em coordenação com Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e com ligações com a colónia britânica de Hong Kong ocupada.

Presidente: Fernando da Silva Fernandes Rodrigues (1942? -1945)

Presidente: Tenente José Peixoto de Lima (julho de 1945? -1946)

Extinção:

Em 1946, a Delegação foi novamente extinta, por motivo da partida para a metrópole da maioria dos membros da sua direção.

Reativação

Em 1949, em plena Guerra Civil Chinesa, a CVP aprovou a reativação da sua Delegação em Macau, conforme ata da Comissão Executiva **de 19/10/1949**, facto do qual deu conhecimento ao Comité Internacional da Cruz Vermelha, que de imediato contactou o Presidente da Delegação de Macau da CVP para possível colaboração.

A Direção:

Presidente: Dr. Alberto Pacheco Jorge, advogado e notário; (17/9/1949-1/5/1971)

Vice-Presidente: Dr. António Alberto de Barros Lopes, médico;

Secretário: Joaquim Morais Alves, 1º Oficial;

Tesoureiro: José Rodrigues Lopes, Alferes;

*Vogais: Revdº Pe. Fernando Herberto Leal Maciel, Reitor Seminário de S. José;
Herman Machado Monteiro, Vogal Conselho Governo e proprietário do
Jornal “Noticias de Macau”;
Manuel Nunes Vieira, tenente infantaria e representante do Real Senado;
Carlos Humberto da Silva, 1º oficial do Real Senado;
Lee Po Tin, comerciante.*

Para isso contou com o apoio do seu Núcleo Feminino, o qual foi sempre fundamental na organização de eventos destinados a angariação de fundos.

Este Núcleo Feminino investiu os seus esforços na organização de Arraiais temáticos, Festas da Flor, execução de enxovais de crianças e adultos, distribuição de roupas e bens alimentícios, etc.

A referida Delegação de Macau da CVP, baseada na sua posição neutral e estratégica na Ásia, disponibilizou a sua colaboração na troca de correspondência entre os prisioneiros de Guerra da Coreia (Conflito entre a Coreia do Norte e a Coreia do Sul).

Não se conseguiu obter confirmação da efetiva constituição deste Serviço, com exceção da pesquisa e localização de um oficial britânico desaparecido, mencionadas num Relatório datado de junho de 1951.

Por Ordem de Serviço Nº17/71 de 1 de maio de 1971 é exonerado do cargo de presidente da Delegação da CVP em Macau, a seu pedido, por ter sido transferido para Lourenço Marques, o Dr. Alberto Pacheco Jorge.

Substituído por:

Presidente: Dr. Adolfo Adroaldo Jorge. (1971-8/1/1986)

Direção seguinte:

Presidente: Joaquim Morais Alves (28/1/1986-2/11/1990)

A Delegação de Macau da CVP pautou a sua existência nos Princípios Fundamentais da Cruz Vermelha e baseou a sua atividade em:

- Ação social e médico-sanitária;
- Ensino de socorrismo;
- Serviço de emergência pré-hospitalar;
- Organização de diversos Seminários temáticos

Em 1999, com a passagem da soberania de Macau para a China, a Cruz Vermelha de Macau deixou de pertencer à Cruz Vermelha Portuguesa e passou a ser um ramo da Sociedade da Cruz Vermelha da China.

Direção da Delegação de Macau neste período:

Presidente: Arq. Nuno Maria Roque Jorge (3/11/990-19/12/1999)

Em Ordem de Serviço Nº 21/03 de 26 de setembro de 2003, consta a nomeação do arquiteto Nuno Maria Roque Jorge para exercer a vice-Presidência da Direção Nacional da CVP, presidida pelo Dr. José Luís Nogueira de Brito, cargo que exerceu até março de 2005.

Fonte: Arquivo Histórico da CVP.

IMPRENSA



**A Fundação Jorge Álvares felicita o jornal diário de Macau JORNAL TRIBUNA DE MACAU
pelo seu 43.º aniversário,
celebrado em 01 de novembro de 2025**



[PODER NACIONAL CADA
VEZ MAIS FORTE
OFERECE PERSPETIVAS
RISONHAS A MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[RUI MARTINS SENTE-SE
COMOVIDO PELA
CONDECORAÇÃO DA
CHINA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[ENCONTRO À VISTA -
VISITA DO CHEFE DO
EXECUTIVO DEVERÁ SER
ATÉ JUNHO DO PRÓXIMO
ANO](#)

Fonte: Hoje Macau



[MACAU RECEBE MAIS DE
276 MIL VISITANTES EM
DOIS DIAS](#)

Fonte: Ponto Final



[MACAU RACES ON VENCE
PRÉMIO EM LONDRES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[MACAU ESTREIA-SE NA
EXPO MUNDIAL DE OSAKA
COM TEMÁTICA EM
TORNO DA FUSÃO
CULTURAL](#)

Fonte: Ponto Final



[LEONG WAI MAN,
PRESIDENTE DO
INSTITUTO CULTURAL -
CENTRO HISTÓRICO
REFORÇOU O ORGULHO
CULTURAL DOS
RESIDENTES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[PROMOVIDO CONCURSO
MUNDIAL DE TRADUÇÃO
CHINÊS-PORTUGUÊS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de
Macau



[MANUEL DA SILVA MENDES E A MODA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[FEBRE DA CONSTRUÇÃO - RECEBIDAS 30 PROPOSTAS PARA A CRIAÇÃO DA SUPERESTRUTURA](#)

Fonte: Hoje Macau



[SEMPRE A SUBIR - UM CONSIDERADA A 145.^a MELHOR DO MUNDO](#)

Fonte: Hoje Macau



[DANÇA FOLCLÓRICA E PASTÉIS DE NATA ELEVADOS A PATRIMÓNIO INTANGÍVEL](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[TEMPO DE MEMÓRIAS - O LICEU, OS ALUNOS E OS PROFESSORES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[GRANDE PRÉMIO DE MACAU COM SETE CORRIDAS DE GRANDE EMOÇÃO](#)

Fonte: Ponto Final



[XI JINPING APELA AO REFORÇO DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA VIDA POLÍTICA](#)

Fonte: Ponto Final



[COIMBRA E "UM" PARTILHAM BASE DE DADOS SOBRE CAMÕES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[JOSÉ MANUEL VILLAS-BOAS E O FASCÍNIO PELA CHINA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[AEROPORTO VAI TER MAIS 20 PLATAFORMAS DE ESTACIONAMENTO](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CHEFE PROMETE PLENO APOIO À CRUZ VERMELHA DE MACAU](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[LER PARA SABER](#)

Fonte: Hoje Macau



[HEMICICLO UNÂNIME NA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE E MAIS TRÊS CARGOS](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[UNIVERSIDADE DE MACAU JUNTA-SE À CÁTEDRA UNESCO DEDICADA AO PATRIMÓNIO PORTUGUÊS](#)

Fonte: Ponto Final



[RESTAURANTE MACAENSE NA ESCÓCIA VENCE PRÉMIO DE COZINHA PATRIMONIAL](#)

Fonte: Ponto Final



[JORGE RANGEL E CARLOS CID ÁLVARES VÃO RECEBER PRÉMIO ROCHA VIEIRA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[CHEFE DO EXECUTIVO DIZ QUE A RAEM GOZA DE INDEPENDÊNCIA JUDICIÁRIA](#)

Fonte: Ponto Final



[UM - DIREITO - ESTUDO DESTACA SUCESSO DA LICENCIATURA BILINGUE](#)

Fonte: Hoje Macau



[TRIBUNAL INTELIGENTE PRETENDE ALIVIAR CARGA DOS JUÍZES](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[UPM PROJECTA NOVO LABORATÓRIO COM UNIVERSIDADE PORTUGUESA](#)

Fonte: Jornal Tribuna de Macau



[O ÚLTIMO ARTIGO DO EMBAIXADOR DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA](#)

Fonte: País Positivo



[EDIFÍCIO-SEDE DO BNU DISTINGUIDO COM TRÊS PRÉMIOS INTERNACIONAIS DE DESIGN](#)

Fonte: Ponto Final



[ALIANÇA UNIVERSITÁRIA SINO-LUSÓFONA QUER APLICAR IA NA LONGEVIDADE SAUDÁVEL](#)

Fonte: Ponto Final



[LIVRO - HISTÓRIA DE NG IUN INSPIROU ROMANCE DE MARIA HELENA DO CARMO](#)

Fonte: Hoje Macau

Fundação Jorge Álvares

Rua Castilho, 39 (Edif. Castil) - 11º Andar - Letra
I, 1250-068 Lisboa

Portugal

Está a receber este email porque faz parte dos
nossos contactos

[Cancelar subscrição](#)